UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Segundo semestre**
Curso	**MATEMATICA - Licenciatura**
Disciplina	**4142 - ESTAGIO SUPERVISIONADO EM MATEMATICA II**
Turma	**MCV**
Local	**CORONEL VIVIDA**

Carga Horária: **68**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Estágio supervisionado em Matemática no Ensino Fundamental: planejamento, elaboração, execução e avaliação dos processos e resultados das atividades de ensino. Projetos de ensino e sua relação com a pesquisa. Atuação em forma de estágio supervisionado.

I. Objetivos

Propiciar condições de aprofundamento e atualização de referencial teórico que embasa a prática docente no Ensino Fundamental; Contribuir com reflexões críticas sobre o ensino de Matemática e as possibilidades de um trabalho pedagógico contextualizado e significativo; Desenvolver atividades de ensino na área de Matemática que possibilitem reflexões sobre a própria prática no transcorrer do estágio supervisionado para os alunos do Ensino Fundamental, nos anos finais; Oportunizar aos acadêmicos/estagiários o intercâmbio de suas experiências didático pedagógicas de estágio.

II. Programa

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS E RESULTADOS DAS ATIVIDADES DE ENSINO.
PROJETOS DE ENSINO E SUA RELAÇÃO COM A PESQUISA: Elaboração de um projeto de ensino; Orientação para a pesquisa da própria prática; Orientações para a elaboração do relatório final do estágio.
ATUAÇÃO EM FORMA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Planejamento e execução de observações participativas e docências, além de outras modalidades de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental.

III. Metodologia de Ensino

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas, debates, estudos orientados, pesquisas bibliográficas, seminários e outras atividades que se fizerem necessárias para o embasamento teórico-prático objetivando ao estágio supervisionado. Os acadêmicos receberão orientações para o seu encaminhamento nas escolas em que exercerão o estágio. Para o cumprimento da carga horária relativa à curricularização da extensão serão desenvolvidas atividades de elaboração, planejamento e execução de atividades extensionistas. Além da carga horária específica da disciplina (30 horas/aula), será cobrado do acadêmico/estagiário o cumprimento de um quarto das 86 horas (21,5 horas) de intervenção extensionista relativa às ações paralelas previstas para enriquecer sua formação e atuação acadêmica.

IV. Formas de Avaliação

O acadêmico/estagiário será avaliado sistematicamente durante o transcorrer da disciplina, no seu envolvimento e participação nos trabalhos desenvolvidos em sala de aula, seminários e prova escrita, sendo feitas, no mínimo, duas avaliações no semestre. O acadêmico/estagiário também será avaliado pelo professor supervisor de estágio nas aulas de estágio assistidas por este, quando da ocasião da docência. A aprovação final do acadêmico/estagiário está condicionada à sua aprovação: i) nas atividades desenvolvidas na disciplina; ii) nas atividades de docência desenvolvidas nos colégios; iii) na entrega de relatório com as fichas comprobatórias da carga horária mínima exigida para o estágio. O desempenho docente em forma de estágio supervisionado corresponde a metade da nota para a aprovação na disciplina. A outra metade advém das avaliações ocorridas em sala de aula.

V. Bibliografia

Básica

ALVES, N. (Org.) Formação de Professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992.
BECKER, F. Epistemologia do professor: o cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1993.
BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. C. Educação Matemática: pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2012.
D'AMBRÓSIO, U. Da teoria à prática. Campinas: Papirus, 1996.
FAZENDA, I. C. A. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1995.
MOREIRA, P.C.; DAVID, M. M. M. S. A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte, SP: Autêntica, 2005.
PONTE, J. P.; BROCARDO, J.; OLIVEIRA, H. Investigações matemáticas na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.
TAJRA, S. F. Informática na educação: professor na atualidade. São Paulo: Érica, 1998.

Complementar

BARREIRO, I. M. F. e GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Segundo semestre**
Curso	**MATEMATICA - Licenciatura**
Disciplina	**4142 - ESTAGIO SUPERVISIONADO EM MATEMATICA II**
Turma	**MCV**
Local	**CORONEL VIVIDA**

Carga Horária: **68**

PLANO DE ENSINO

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão. Brasília, DF, 2016.
CURY, H. N. Análise de erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
D'AMBROSIO, U. Da realidade a ação: reflexões sobre a educação e matemática. São Paulo, Campinas: Summus, Ed. da UNICAMP, 1968.
FIORENTINI, D. (Org.) Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.
MACHADO, N. J. Matemática e educação: alegorias, tecnologias e temas afins. São Paulo: Cortez, 1992.
MOYSÉS, L. Aplicações de Vygotsky à Educação Matemática. Campinas: Papirus, 1997.
PADILHA, A. M. L. Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Orientações pedagógicas: matemática, professor, sala de apoio à aprendizagem. Curitiba: SEED-PR, 2005.
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Diretrizes Curriculares da Educação Básica Matemática. Curitiba: Secretaria do Estado da Educação, 2008.
POLYA, G. A arte de resolver problemas. Rio de Janeiro: Interciência, 1978.
TAHAN, M. O homem que calculava. Rio de Janeiro: Record, 1998.
VOIVODIC, M. A. M. A. Inclusão escolar de crianças com síndrome de Down. Petrópolis: Vozes, 2004.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEMAT/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 018/2022
Data: 22/12/2022